



Embaixador Luis Alberto Aparicio Bermúdez com a diretoria do jornal

Correio da Manhã estreita diálogo com El Salvador

O Correio da Manhã deu um novo passo na aproximação com o corpo diplomático de Brasília e abriu uma frente de diálogo com a América Central. Em reunião nesta quarta-feira (9) com o embaixador de El Salvador, Luis Alberto Aparicio Bermúdez, a diretoria do jornal discutiu caminhos para ampliar a cobertura sobre o país. Participaram o vice-presidente do Correio da Manhã, Paulo Cappelli, o diretor-geral da redação em Brasília, Sérgio Nery, e o conselheiro da Embaixada de El Salvador, Rodrigo Monterroza. O encontro institucional tratou de pautas e coberturas sobre temas como turismo, economia, segurança, investimentos e relações bilaterais. Também entrou no radar o Acordo de Céus Abertos e suas perspectivas para a conectividade aérea entre os países.

Interlocução com embaixadas

A iniciativa dá sequência à interlocução do jornal com as embaixadas. A agenda já incluiu Portugal, Argentina, Angola e Moçambique, além da participação em evento da Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean), na Embaixada da Indonésia. O diálogo com El Salvador avança em um ano simbólico: em novembro, Brasil e El Salvador completam 120 anos de relações diplomáticas. Como primeiro desdobramento da reunião, Nery e Cappelli foram convidados para a celebração dos 205 anos da Independência das Repúblicas da América Central. O evento será promovido em 23 de setembro, na Embaixada da Guatemala, por El Salvador, Guatemala e Honduras. O convite amplia a presença do Correio da Manhã na agenda diplomática de Brasília e abre caminho para uma cobertura mais próxima de El Salvador e da América Central.



O diálogo com El Salvador avança em um ano simbólico

Vetow Arrow: Opiniões sobre o futuro do STF

A pesquisa Vetor Arrow, realizada em setembro de 2026, ouviu 1.536 eleitores de 16 anos ou mais em todo o Brasil. Desses, 1.352, ou 88%, afirmaram conhecer o caso envolvendo Alexandre de Moraes e André Mendonça e seguiram para as demais perguntas. Os 184 restantes, 12,0%, encerraram a entrevista. O levantamento teve ponderação por região, sexo e idade e margem de erro de $\pm 4,7$ pontos percentuais e margem: $\pm 3,9$ p.p. a 90%.

Punição de Moraes

Entre os 1.352 entrevistados que acompanharam o caso, 63% defendem que Alexandre de Moraes seja punido. Outros 22% entendem que os dois ministros devem ser punidos. Com isso, 85% apontam algum tipo de sanção a Moraes. A punição exclusiva de André Mendonça aparece com 11,9%, enquanto apenas 3% dizem que nenhum dos dois deve ser punido. Já predomina.

Punição de Mendonça

A punição isolada de André Mendonça reúne 11,9% das respostas, abaixo dos 63% que defendem punição exclusiva de Moraes. Outros 22% preferem que os dois ministros sejam punidos. Apenas 3% não veem motivo para punir nenhum. Regionalmente, o Nordeste registra 17,4% pela punição de Mendonça, o maior índice, enquanto o Sul fica em 7,4%. no levantamento.

Homens e mulheres

O recorte por sexo mostra diferença. Entre os homens, 70,6% defendem a punição de Moraes, contra 55,9% entre as mulheres. Já a opção pela punição dos dois ministros chega a 28,5% no público feminino e a 15,1% no masculino. A idade também apresenta variações: Moraes tem 63,9% entre pessoas de 45 a 59 anos e 64,2% entre os maiores de 60 anos também.

Diferenças regionais

O Nordeste é a região mais dividida na avaliação sobre as punições. Ali, 52,7% defendem a punição exclusiva de Moraes, 26,8% querem punir os dois ministros e 17,4% apontam Mendonça. No Sudeste, a punição exclusiva de Moraes chega a 69,4%, e no Centro-Oeste, a 68,1%. O Norte registra 29,5% na opção pela punição conjunta, o maior percentual regional.

Reforma no Supremo

Quando a pergunta deixa o caso de lado e trata do futuro do STF, a maioria pede mudanças. 72,9% defendem uma ampla reformulação do Supremo, incluindo composição e funcionamento. Outros 16,4% preferem mudanças pontuais nas regras e no funcionamento. Apenas 10,7% defendem que o tribunal permaneça como está. Juntas, as mudanças chegam a 89,3% ao todo.

Mudança ampla

Defesa de uma reformulação ampla do STF é majoritária em recortes. A opção chega a 79,8% entre os homens, 66,2% entre as mulheres, 72,2% entre pessoas de 16 a 44 anos, 73,1% de 45 a 59 e 74,1% entre os maiores de 60. Por região, varia de 68,1% a 81,4%, com o Centro-Oeste no topo e o Nordeste na menor marca. No Sul, mudanças pontuais chegam a 21,6%.



Lula: difícil equilíbrio para evitar que crise resvale nele

Lula pede “quebra completa” de sigilos do Master

Com crise interna do STF, presidente é orientado a se distanciar de Moraes

Por **Gabriela Gallo**

Em meio à crise do Supremo Tribunal Federal (STF) envolvendo suposto envolvimento de ministros com as fraudes financeiras do Banco Master, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tenta se desvincular do caso.

Nesta quarta-feira (9), o presidente emitiu uma nota cobrando a quebra de sigilo das investigações envolvendo o Master.

“Diante da gravidade do maior crime financeiro da história do Brasil, o povo brasileiro precisa de explicações e medidas imediatas para enfrentar a crise institucional que tomou conta do Poder Judiciário. Se faz necessário mais transparência e não vazamentos seletivos que impactam a disputa eleitoral. Por isso, é urgente a quebra completa do sigilo das investigações de todos os envolvidos no caso Master, seja quem for, doa a quem doer. O Brasil precisa saber a verdade”, escreveu Lula.

A crise interna no STF começou quando o ministro-relator do caso Master no Supremo, André Mendonça, retirou parcialmente o sigilo de relatórios da Polícia Federal (PF) da Operação Compliance Zero – que apu-

ra fraudes financeiras bilionárias, corrupção de agentes públicos e lavagem de dinheiro referentes ao escândalo do Banco Master, deflagrada inicialmente em novembro de 2025 com a prisão de Daniel Vercaro, dono do Master. A quebra desses sigilos revelou dados dos celulares de Vercaro que envolviam seu colega de STF Alexandre de Moraes e o escritório de advocacia de sua esposa, Viviane Barci de Moraes.

Até o momento, foram registradas ao menos 52 mensagens em que Vercaro cita Alexandre de Moraes e que demonstram proximidade entre o banqueiro e o ministro. Moraes, por exemplo, aparece como último revisor do contrato de R\$ 131 milhões entre o Master e o escritório de advocacia de Viviane Barci de Moraes. O ministro nega qualquer envolvimento no caso.

Diante do desgaste no Poder Judiciário e a proximidade das eleições gerais em outubro deste ano, o presidente Lula vem sendo orientado por aliados a separar sua imagem das fraudes do Banco Master. Sugere-se que ele não cause desgastes com o ministro André Mendonça, mas que também procure se afastar de Alexandre de Moraes.